



Pesquisa sobre ensino remoto
na Educação Básica

Base: Escolas privadas
de 74 municípios de
São Paulo

Educação Infantil	187
Ensino Fundamental I	178
Ensino Fundamental II	147
Ensino Médio	111
Total	206

O que aconteceu em termos de evasão:

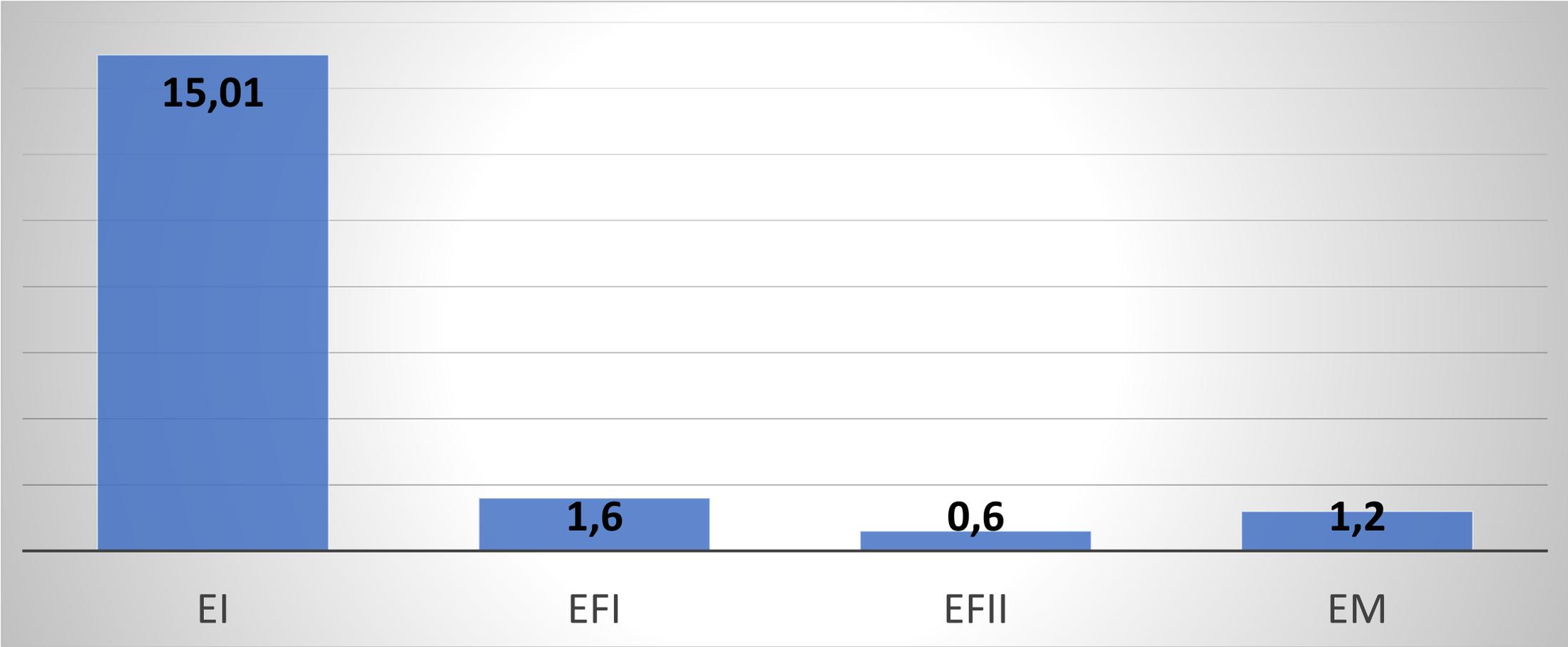
- Praticamente não houve evasão do ensino privado para o ensino público em EFI, EFII e EM.
- Houve troca de escola
- Houve 15% de evasão na Educação Infantil
- Evasão está associada, principalmente, ao baixo índice de trabalho de conteúdo.
- Evasão não está associada a valor da mensalidade, nem ao nível de descontos praticados.

Situação das matrículas na Educação Básica antes e depois do fechamento das escolas

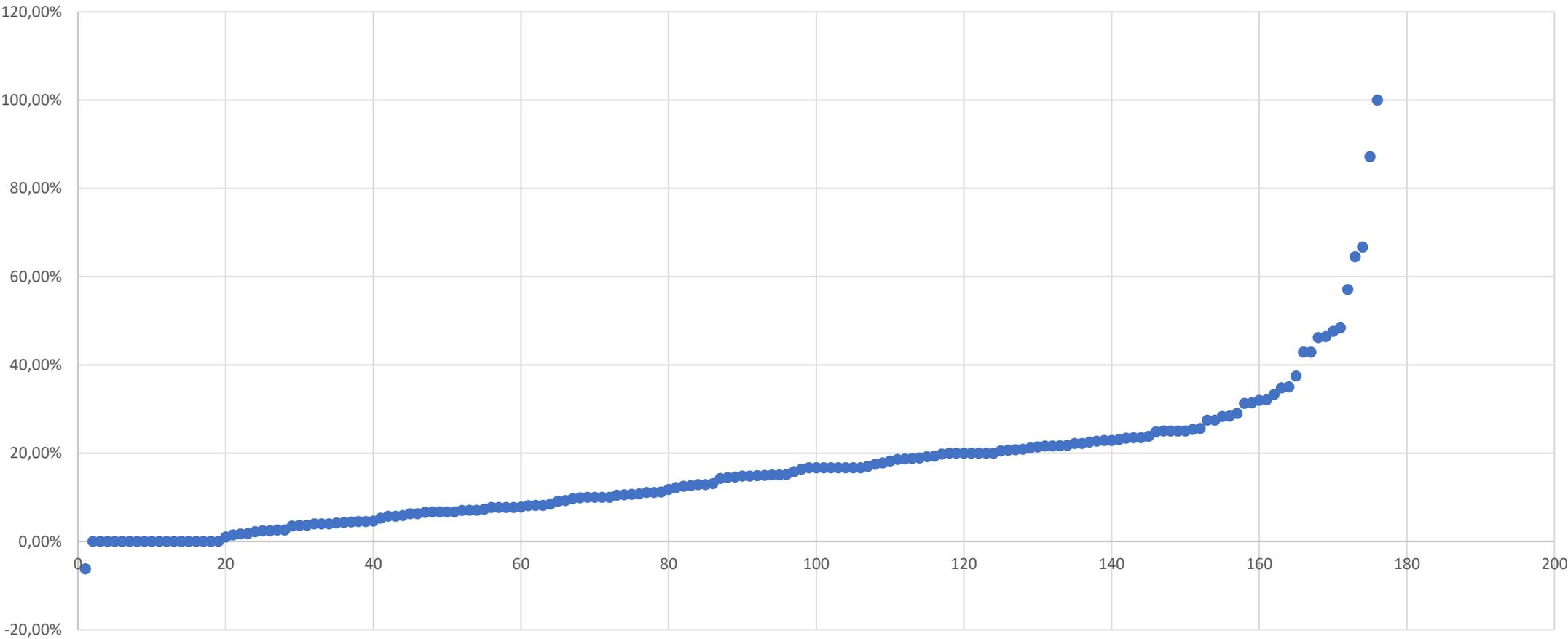


	número de alunos antes da pandemia	número de alunos atual	taxa de evasão
EI (176 responderam)	16515	14036	15,01%
EFI (162 responderam)	27258	26812	1,6%
EFII (136 responderam)	23624	23475	0,6%
EM (100 responderam)	12912	12759	1,2%

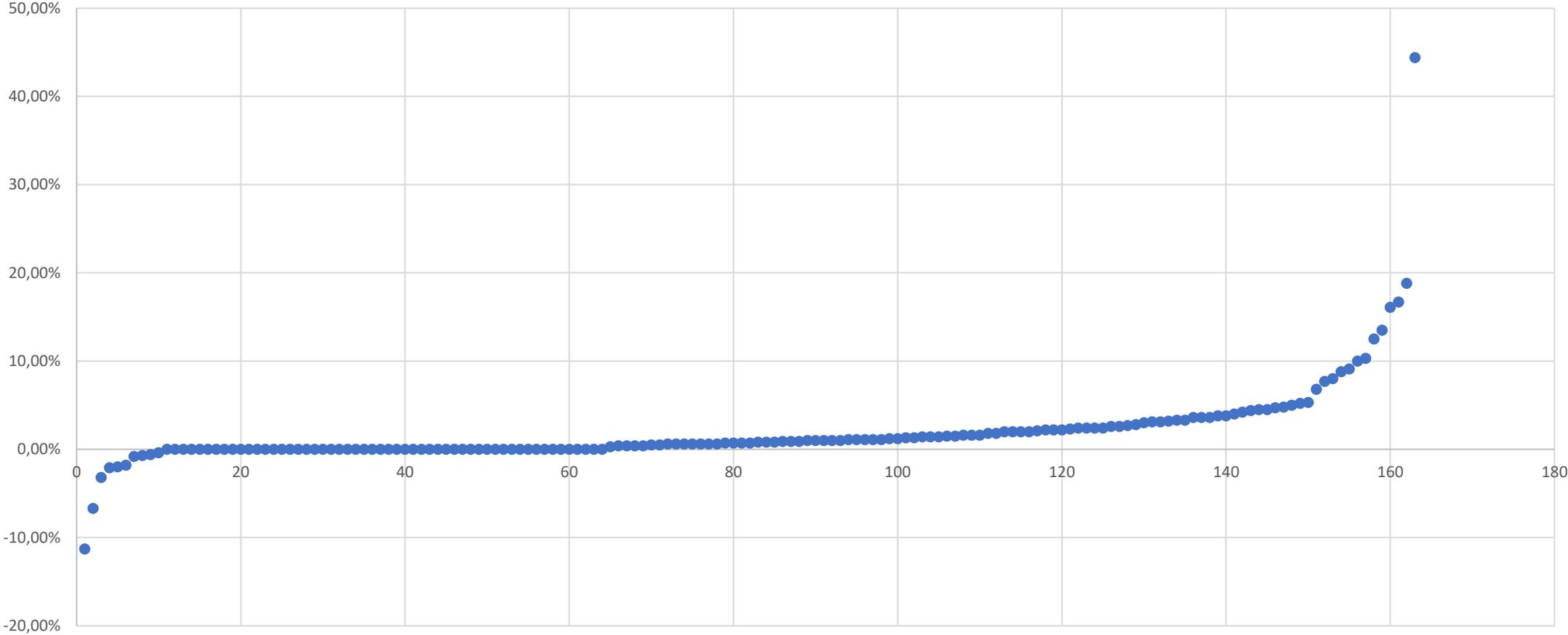
Taxas de evasão



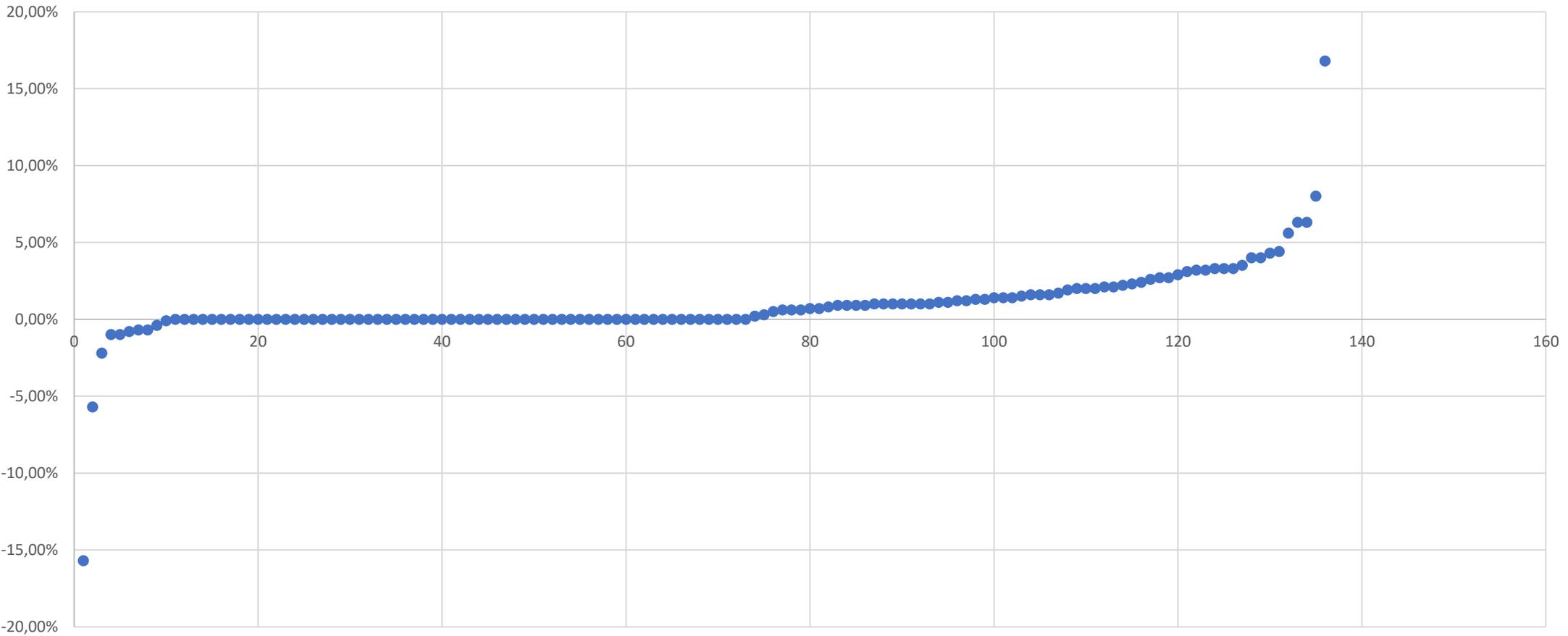
Amplitude da evasão na EI



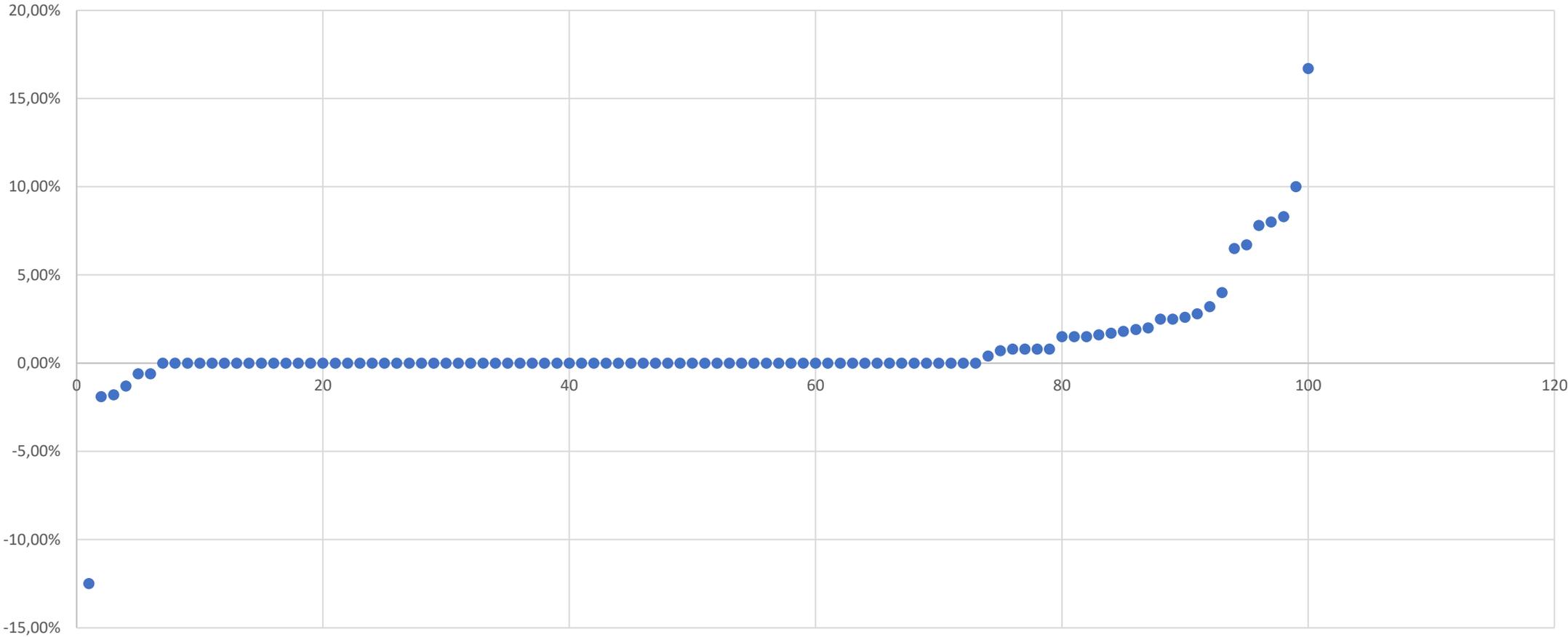
Amplitude da evasão no EFI



Amplitude da evasão no EFII

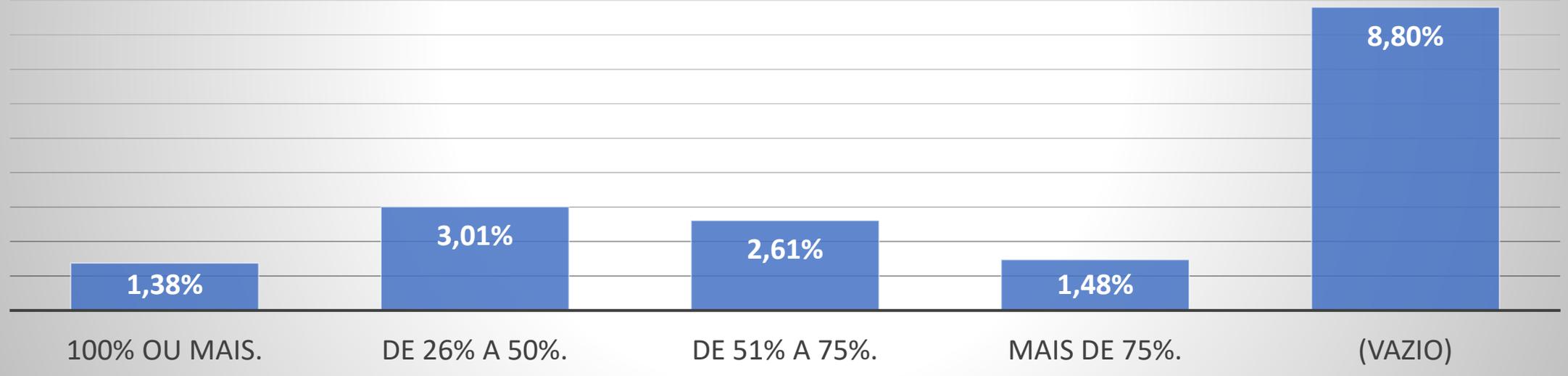


Amplitude da evasão no EM



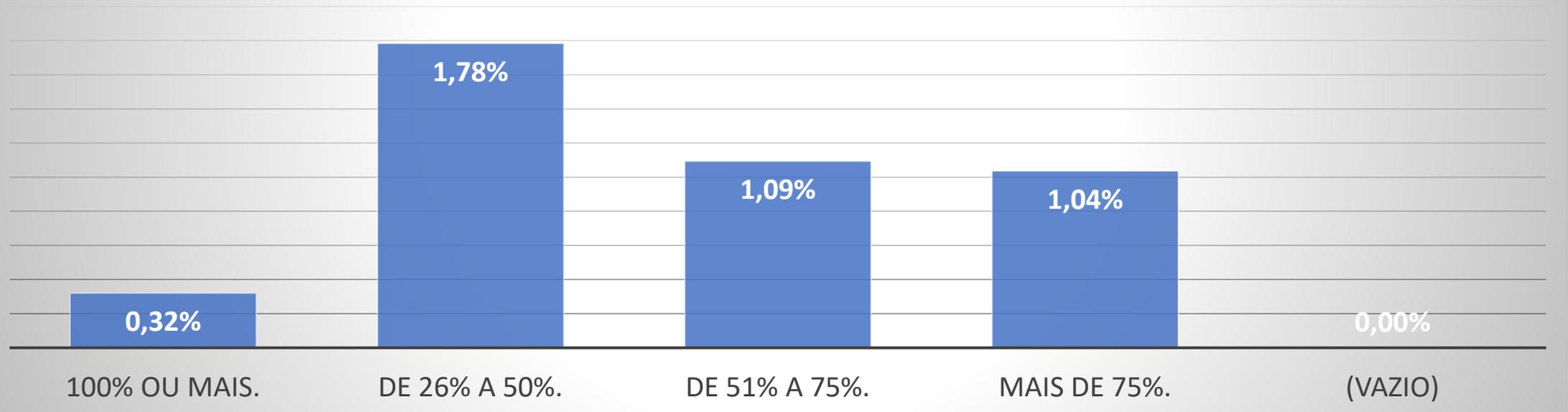
Percentual de conteúdo trabalhado x evasão, EFI

Média de evasão EFI por Qual o percentual estimado do conteúdo que vem sendo trabalhado com os alunos do Ensino Fundamental I (1º ano ao 5º ano), de forma remota, se comparado ao planejamento previsto para as atividades presenciais:



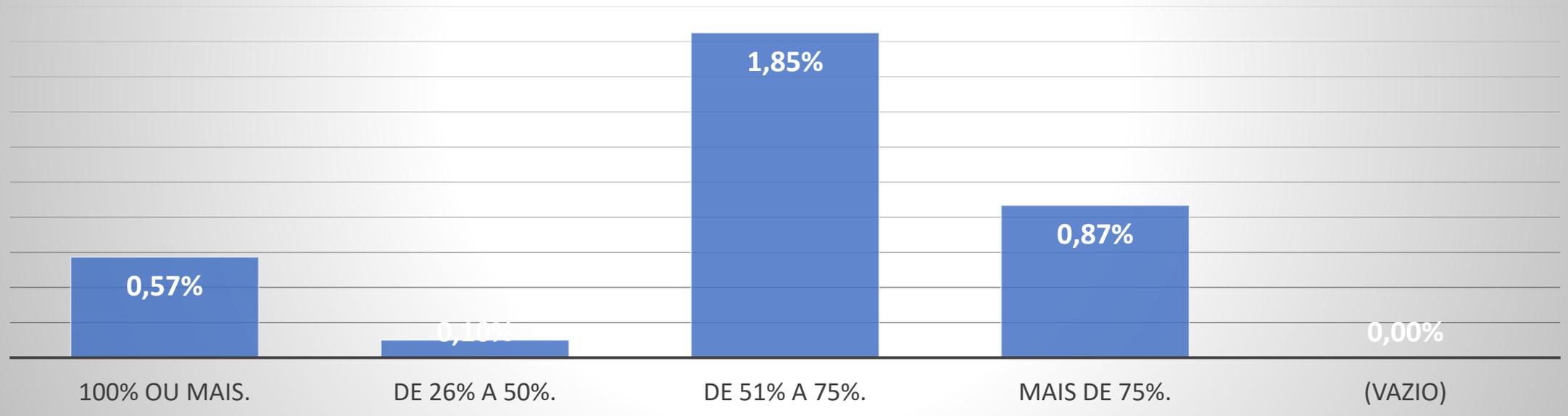
Percentual de conteúdo trabalhado x evasão, EFII

Média de evasão por Qual o percentual estimado do conteúdo que vem sendo trabalhado com os alunos do Ensino Fundamental II (6º ano ao 9º ano), de forma remota, se comparado ao planejamento previsto para as atividades presenciais:

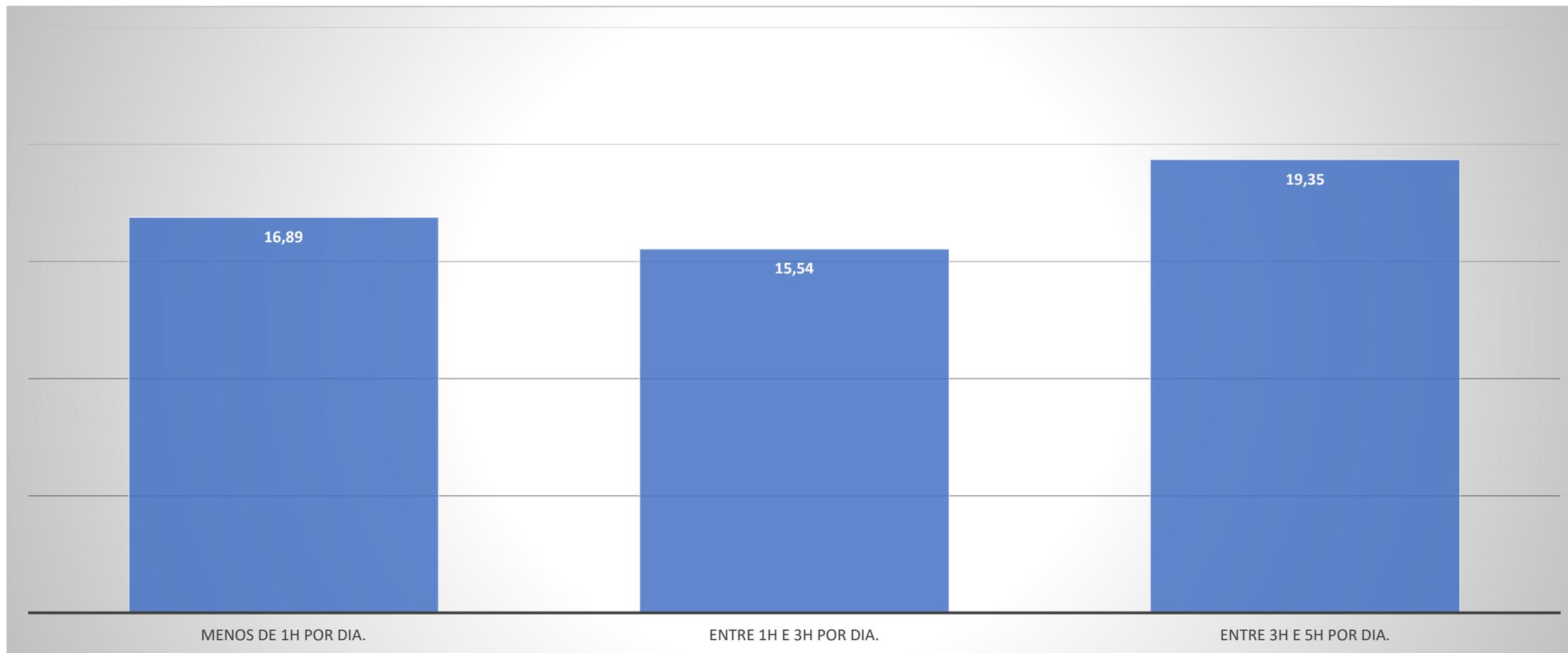


Percentual de conteúdo trabalhado x evasão, EM

Média de EVASÃO por Qual o percentual estimado do conteúdo que vem sendo trabalhado com os alunos do Ensino Médio, de forma remota, se comparado ao planejamento previsto para as atividades presenciais:



Tempo demandado das famílias x evasão



Dados sobre o momento do fechamento das escolas refletem

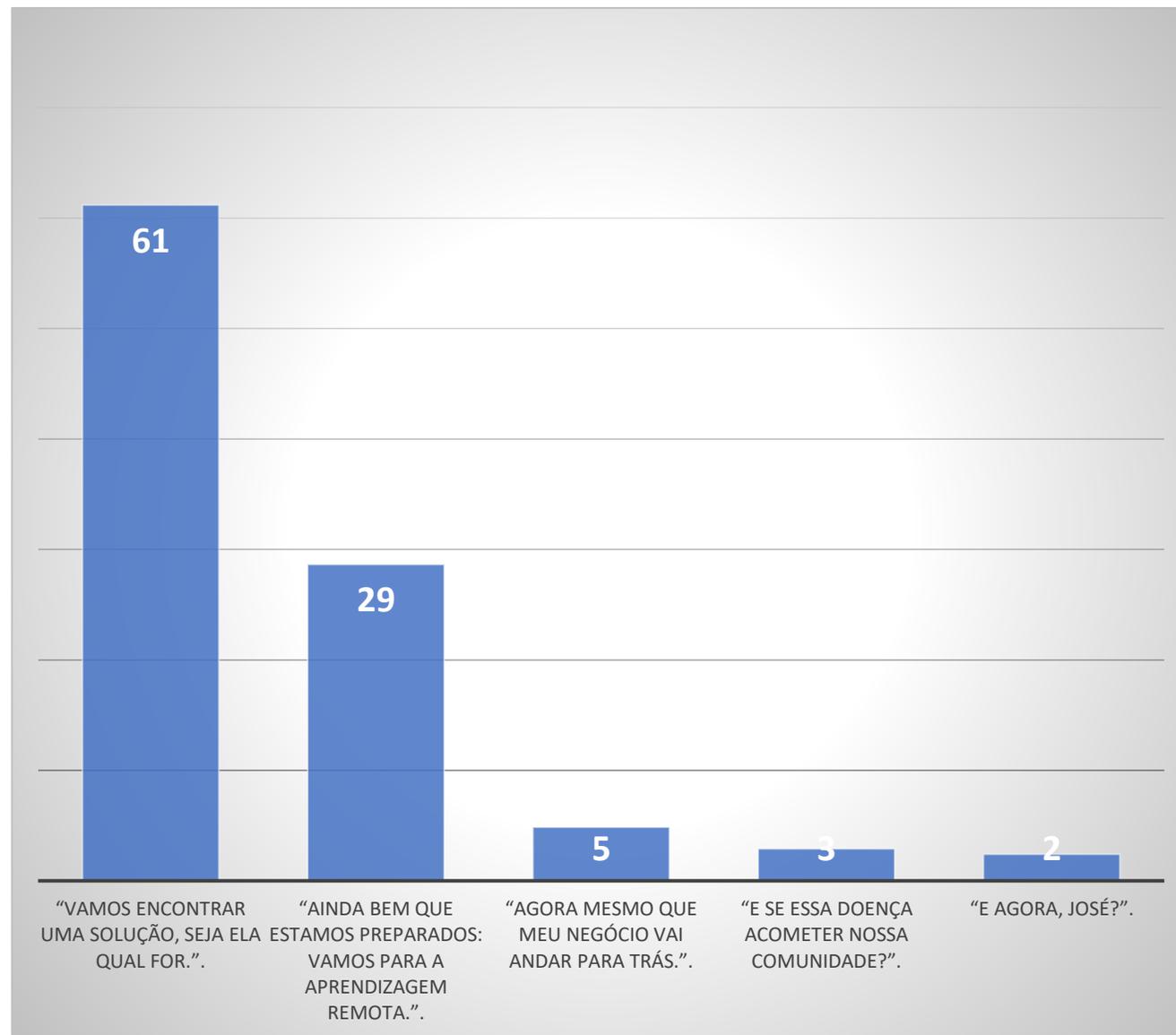
- Desconhecimento das possibilidades de aprendizagem remota.
- Pouco preparo de infraestrutura ou de conhecimento para migrar para um contexto digital.
- Baixa visão de que preparar para um mundo digital é essencial para os alunos.
- Pouco investimento em tecnologias de aprendizagem.

As escolas, em geral, não estavam preparadas!

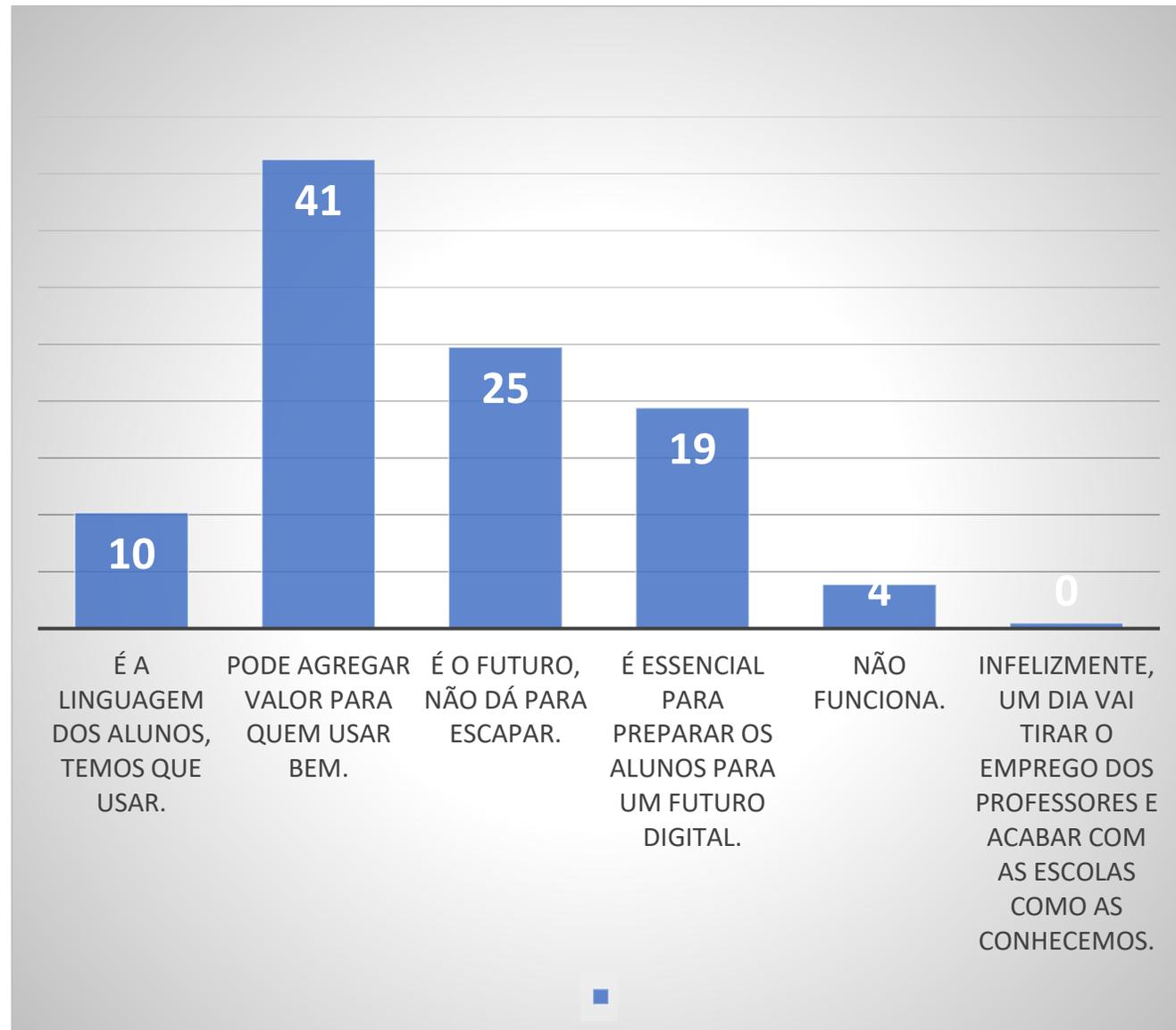
Quando o fechamento das escolas foi decretado, qual foi a sua maior preocupação?



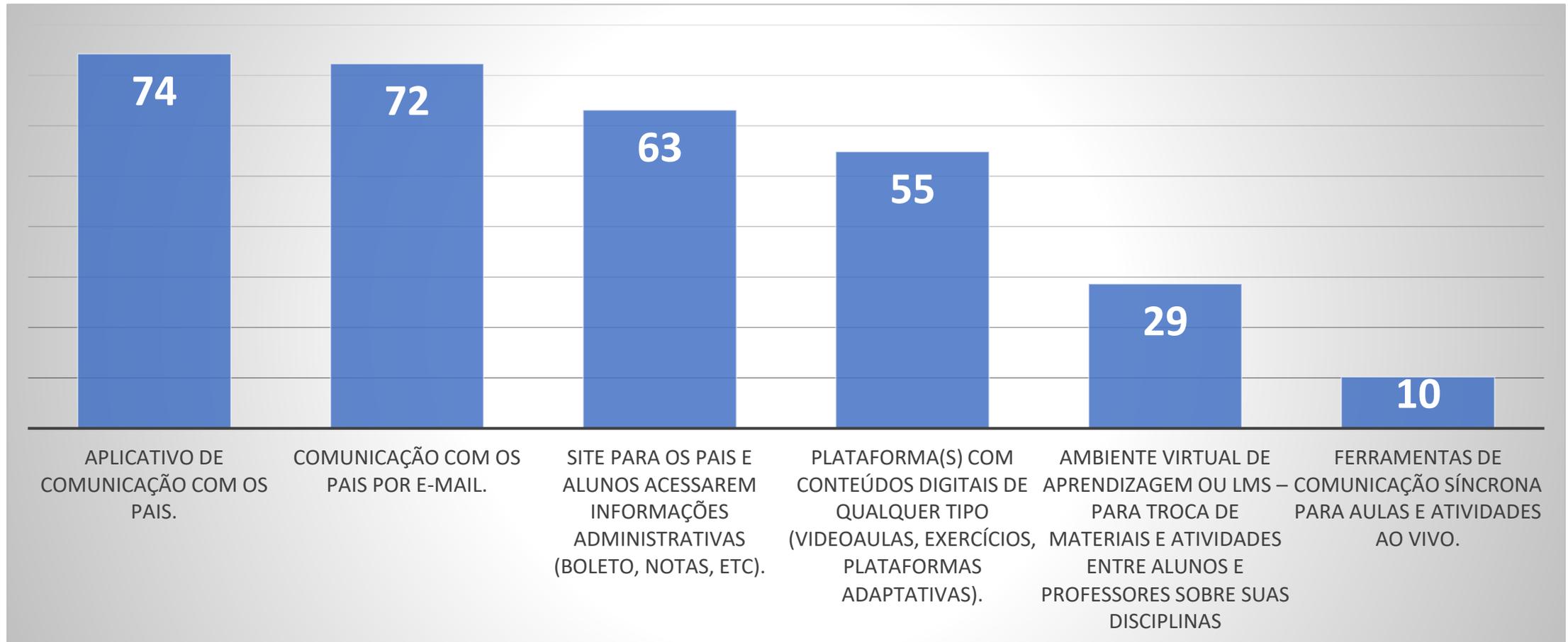
A frase que
melhor
descreve a
sua
sensação
neste
momento
foi a
seguinte:



Qual era a sua opinião sobre educação mediada por tecnologia antes da pandemia?



Quais dessas tecnologias a sua escola já usava regularmente antes da pandemia:



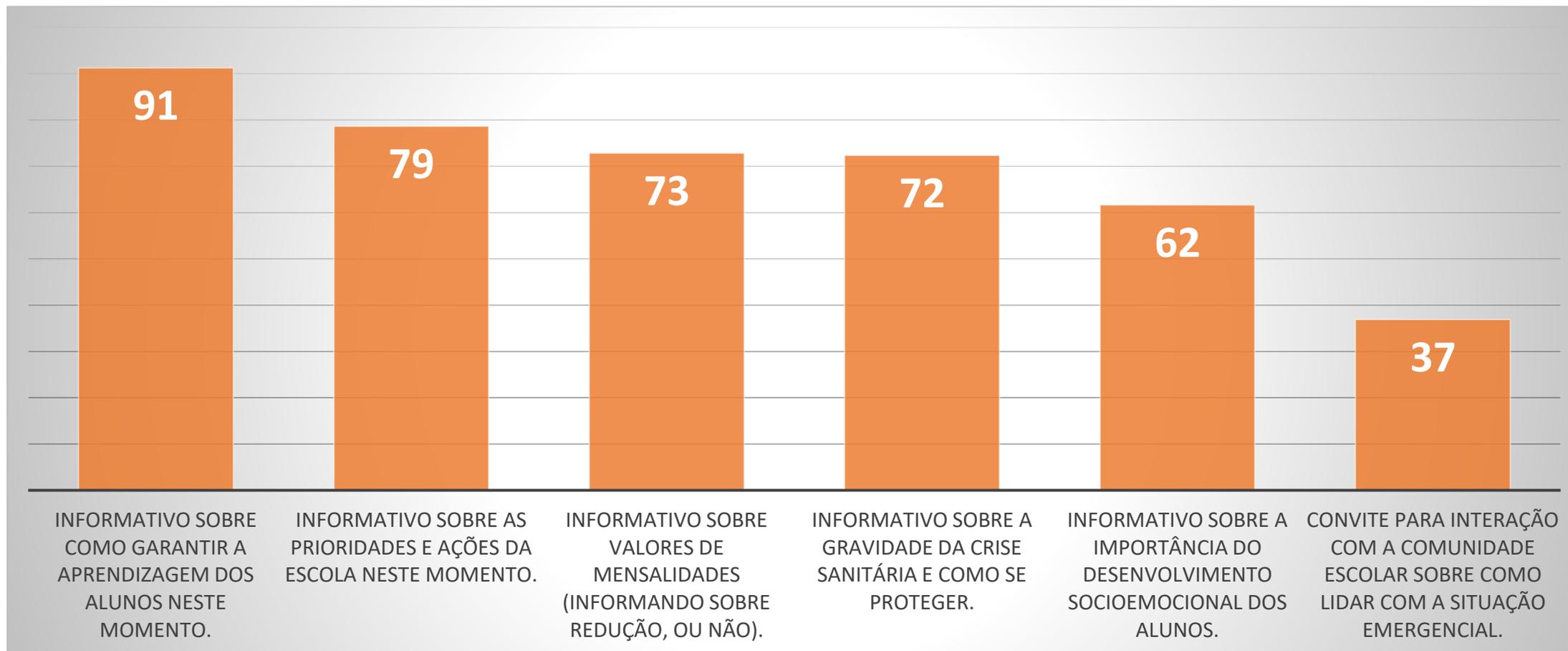
A preocupação maior foi com

- Aprendizagem
- Mensalidade e negócios

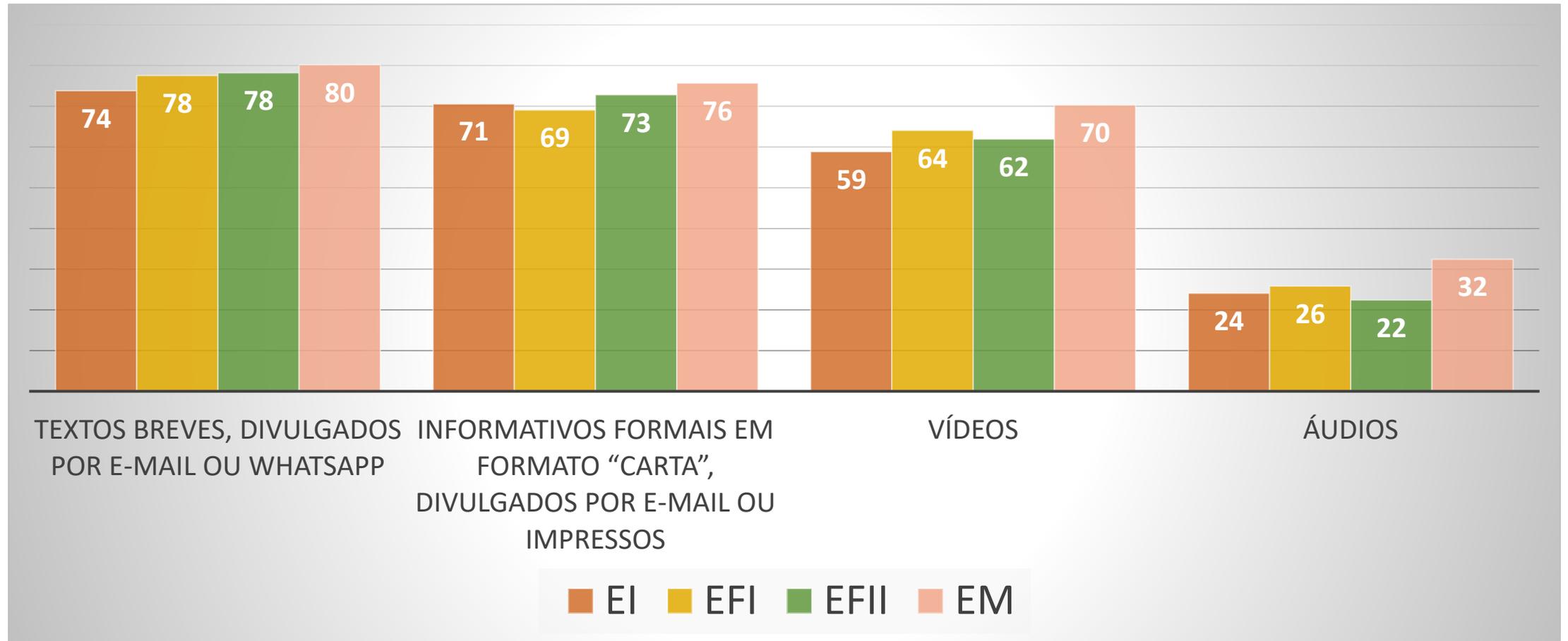
Já existia o hábito de realizar comunicação em geral e administrativa com as famílias – isso se manteve.

Não há muito espaço de comunicação para questões não curriculares, nem para trocas na “comunidade escolar”. A comunicação tende a ser escola-pais e não escola-comunidade.

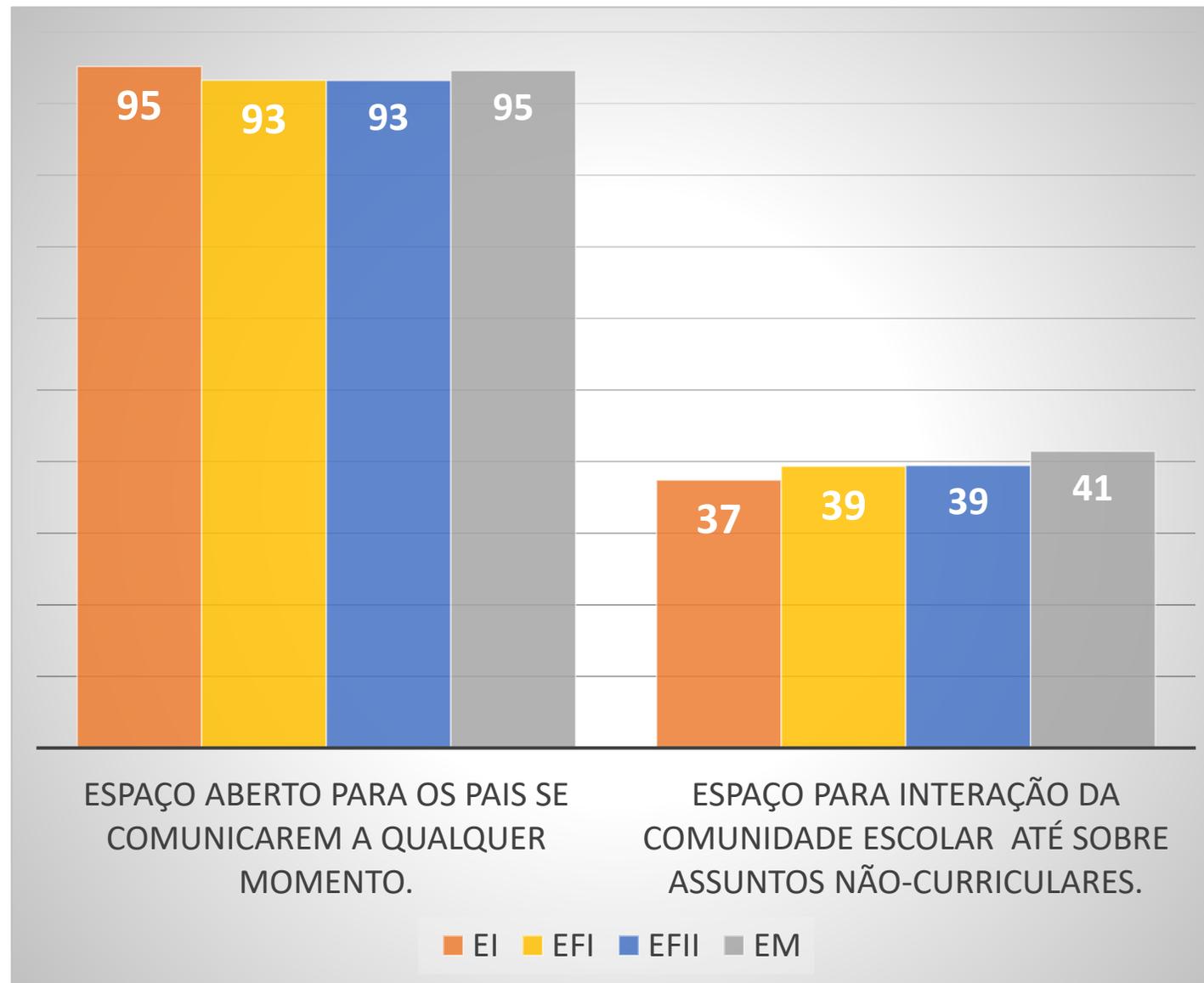
Quais ações de comunicação a sua instituição já realizou com os pais neste momento de isolamento social:



Forma de comunicação com as famílias



Espaços de comunicação



Critérios de redução de quadros e custos

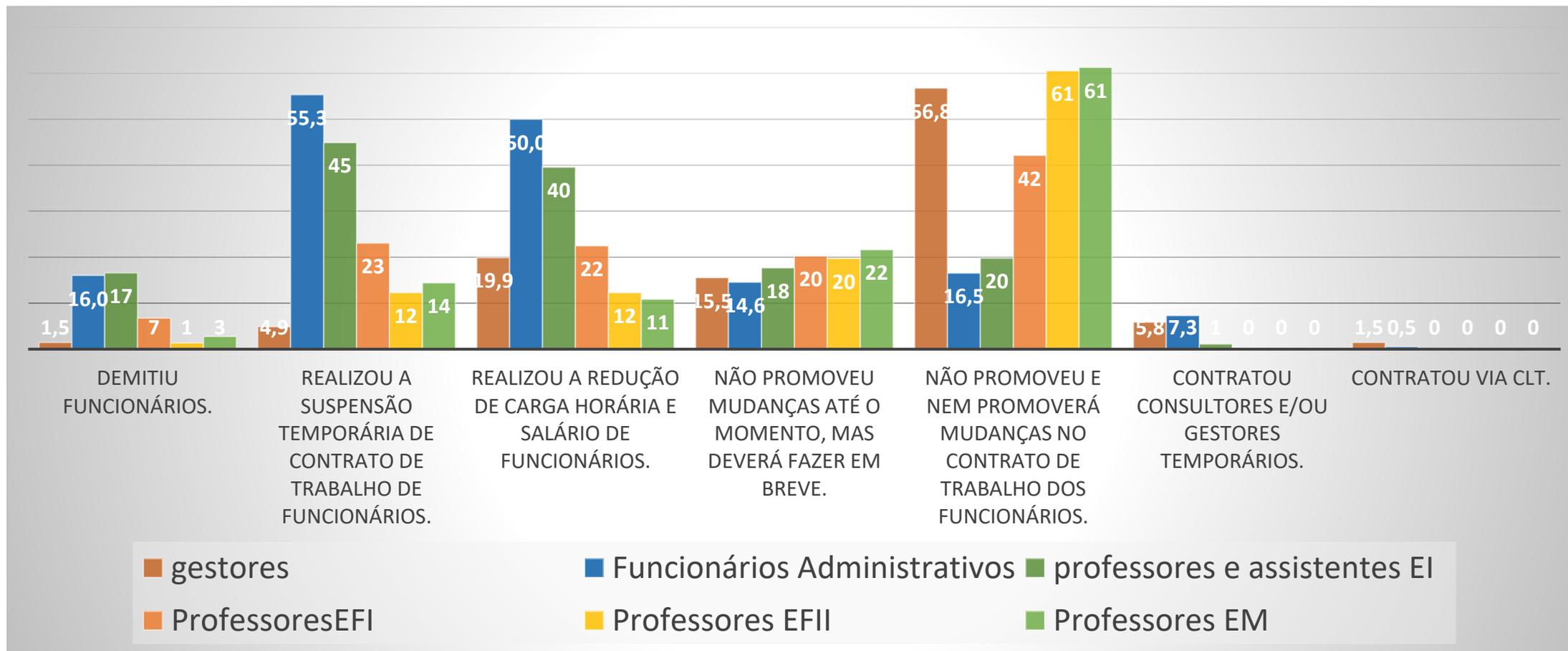
Os mais afetados:

- Funcionários administrativos
- Professores e auxiliares de EI

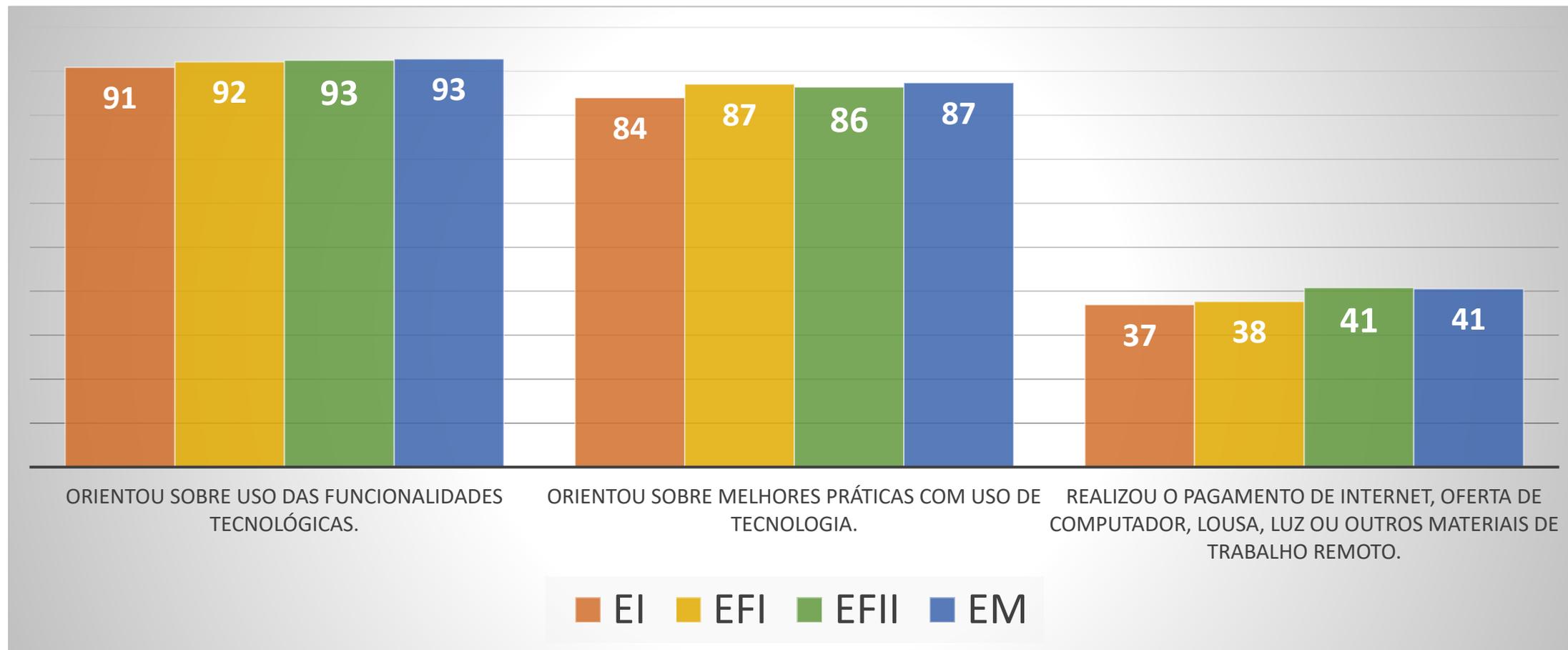
Os mais preservados:

- Gestores (inclusive com contratação)
- Professores de EFII e EM
- Professores de EFII e EM recebem um pouco mais de orientação e apoio financeiro do que os demais – apesar de, nesse nível, haver preocupação mais alta sobre como conciliar as contas.
- A maioria das escolas antecipou férias.

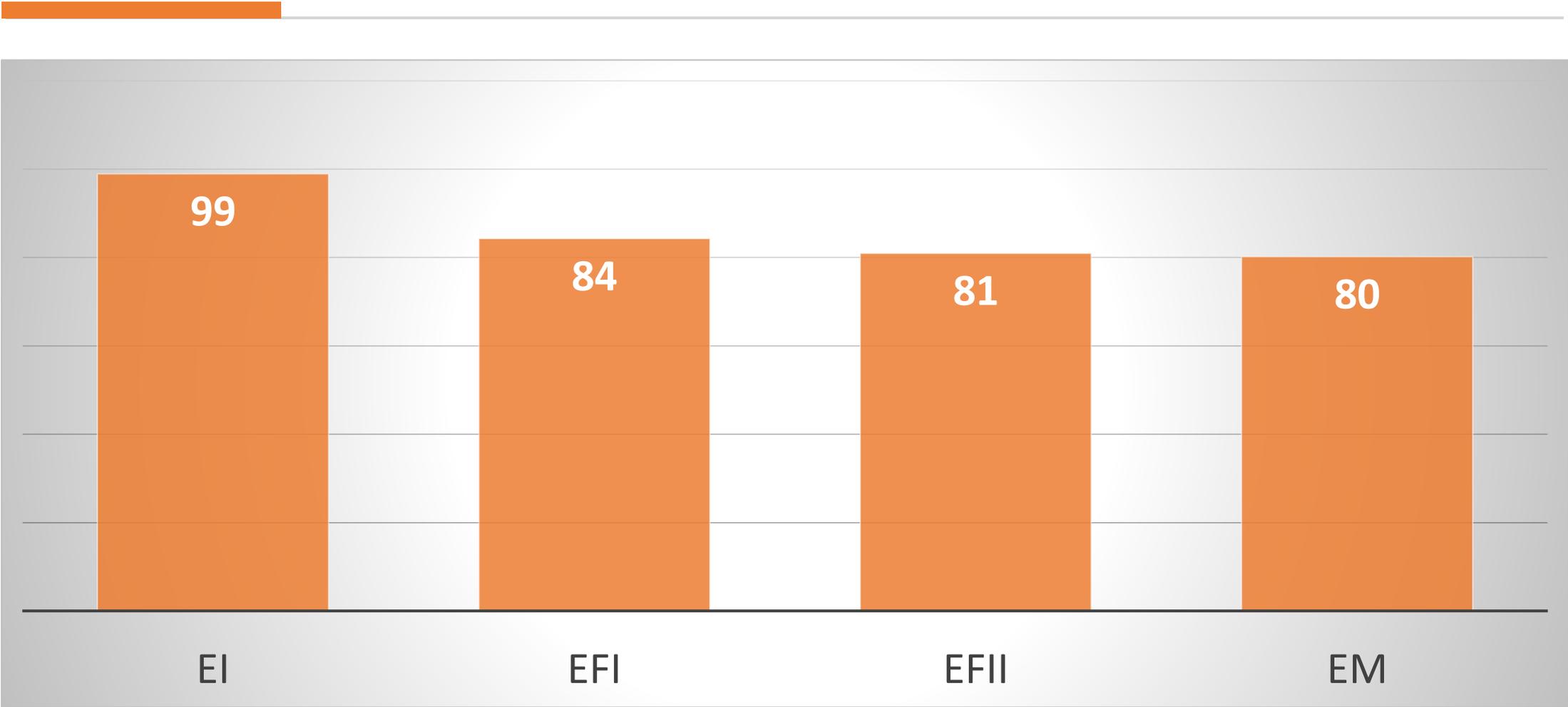
Comparativo de demissões de diferentes categorias de funcionários



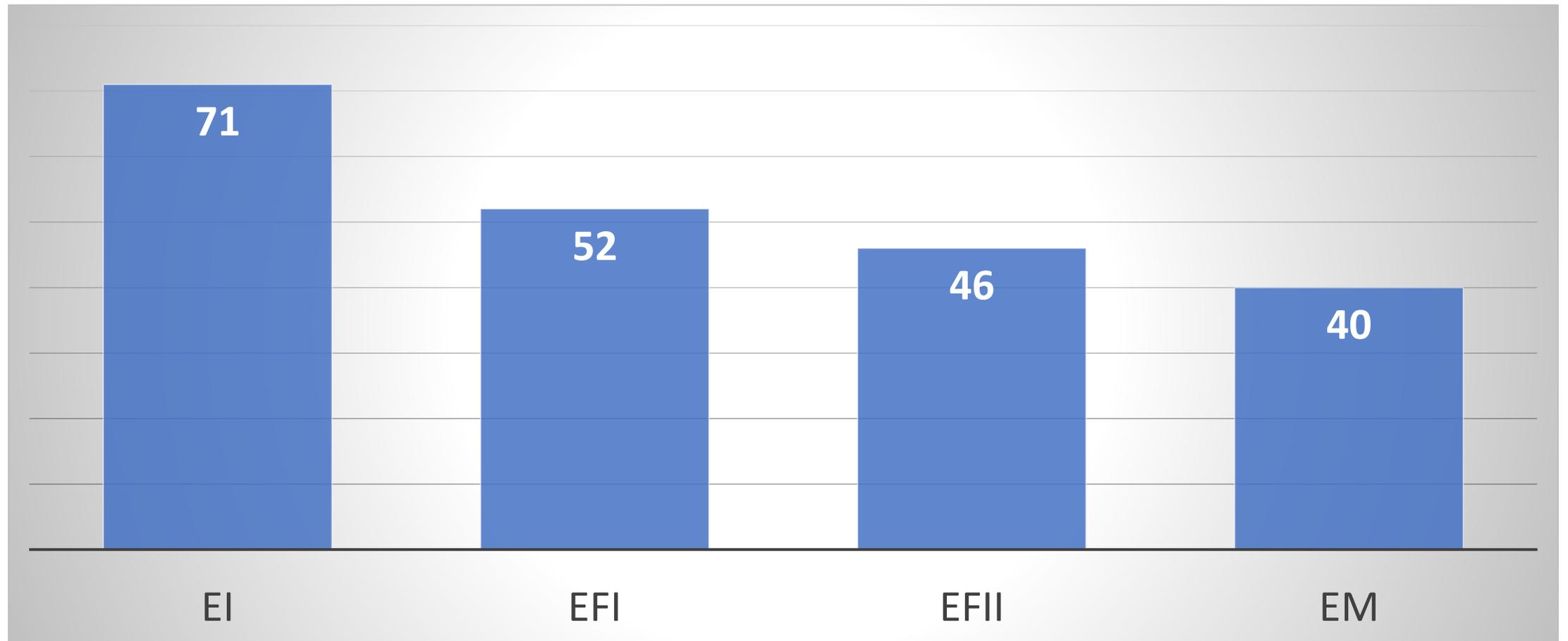
Apoio que os professores receberam



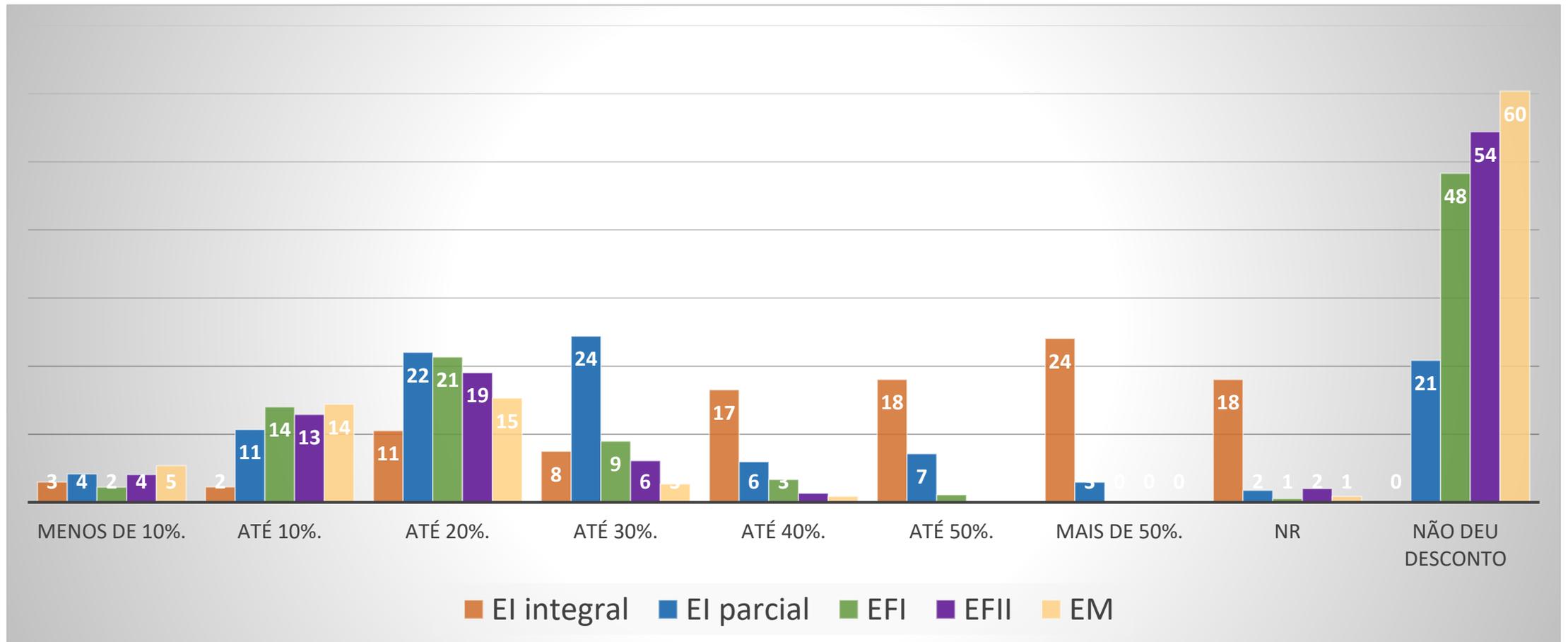
Antecipou férias



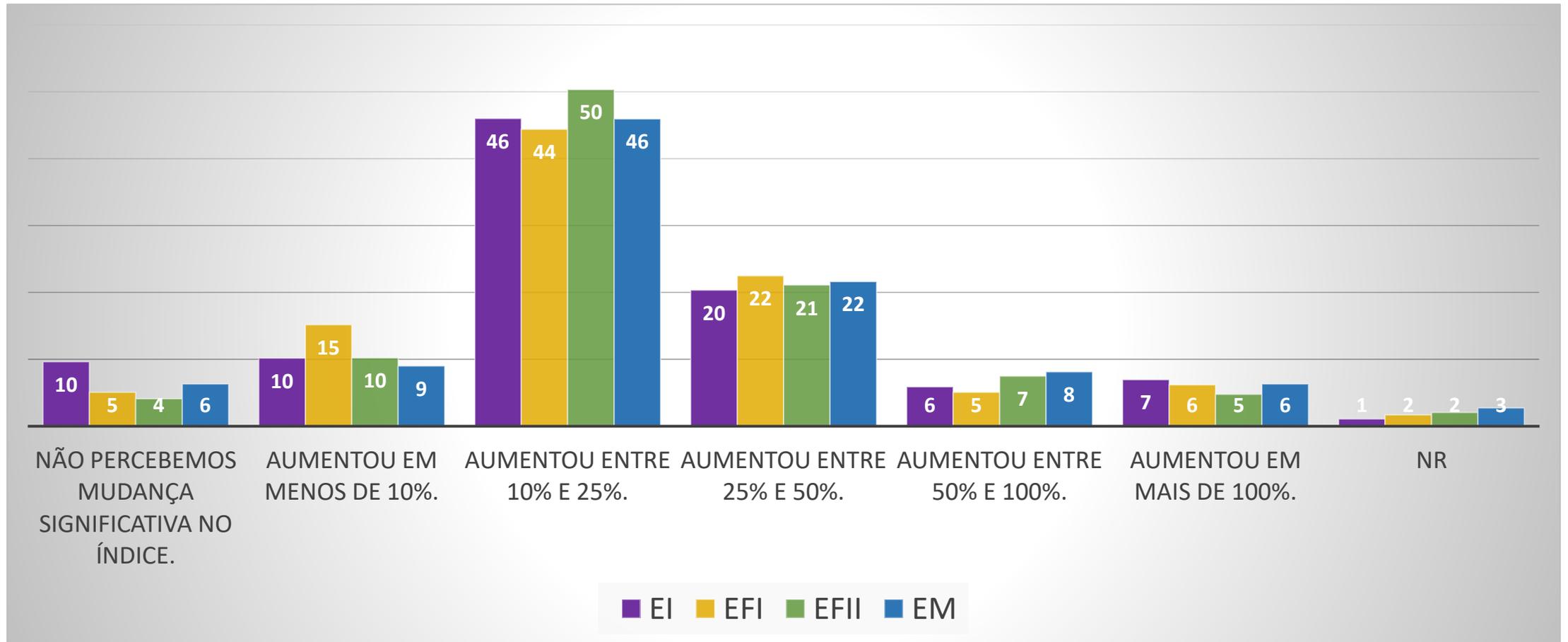
Percentual de escolas que deram desconto



Nível do desconto



Aumento da inadimplência



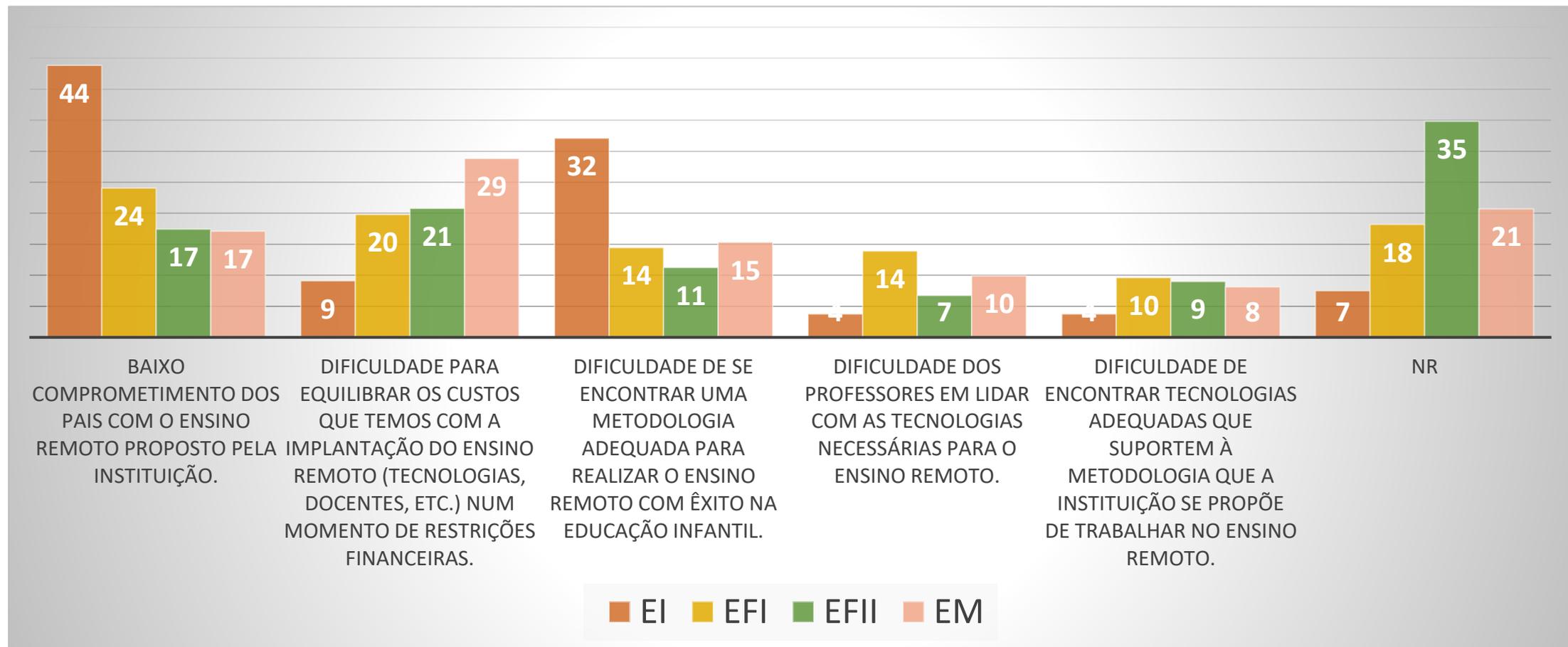
As dificuldades

- El: os pais – mas eles não podem ser o problema, visto que são o cliente!

Fora isso:

- Equilíbrio de custos.
- Encontrar **metodologias** para ensino remoto.
- Tecnologia, propriamente dita, parece mais fácil!

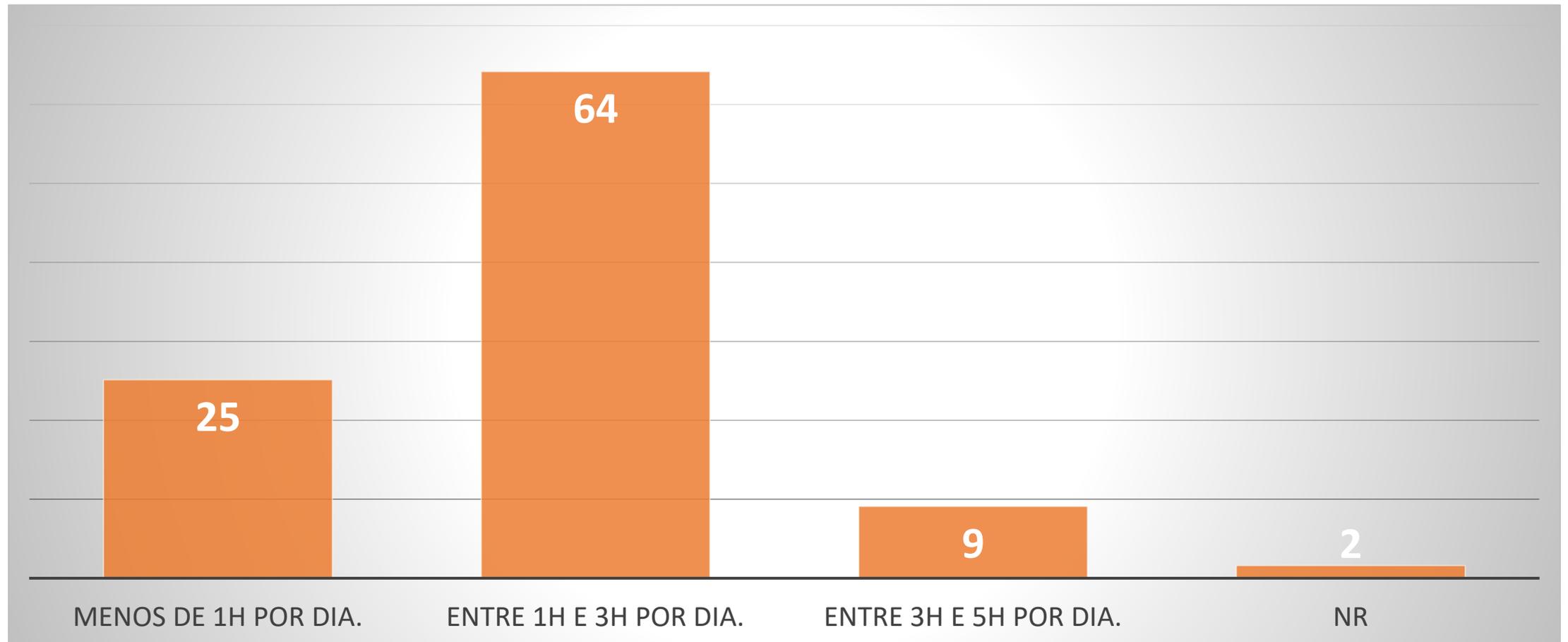
Qual a maior dificuldade que a instituição enfrenta para continuar com suas atividades pedagógicas de forma remota:



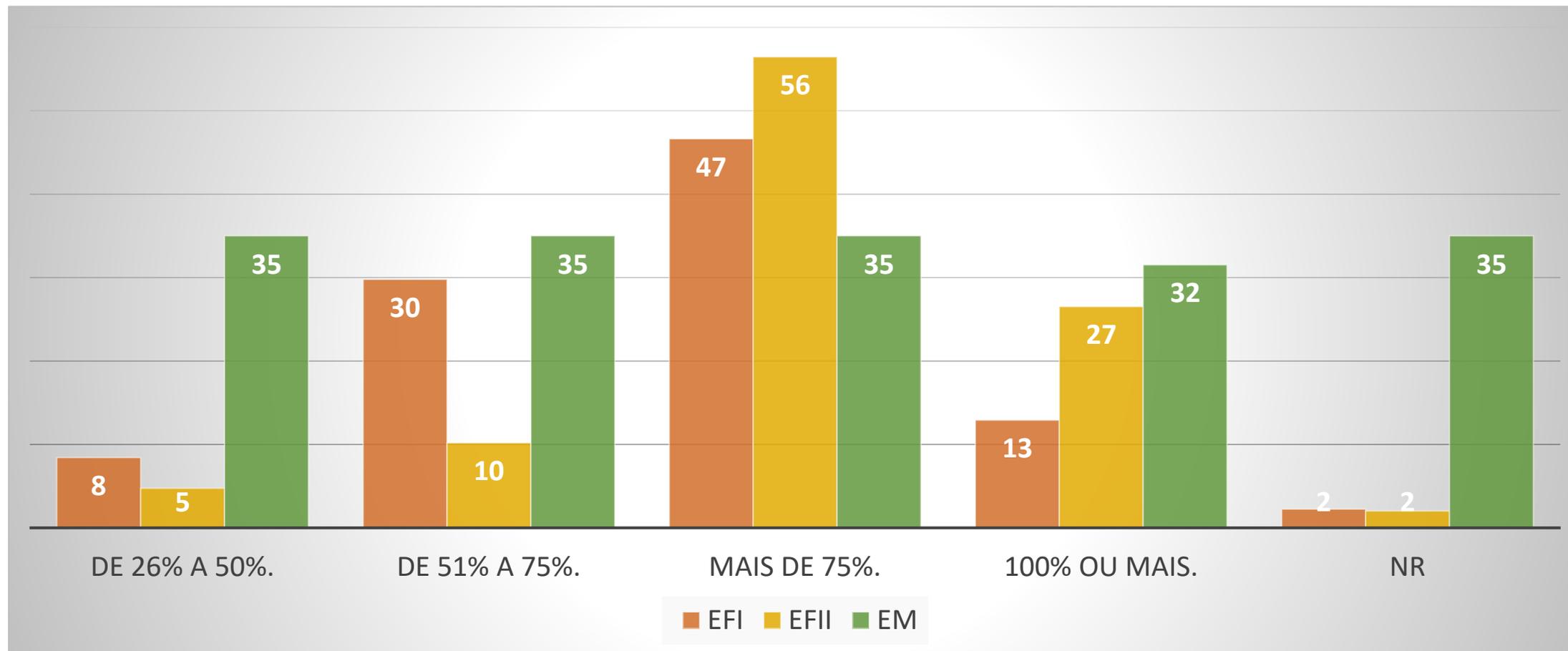
O que se espera e se oferece para os pais e alunos

- EI: alta demanda de tempo dos pais.
- Escolas tiveram atitudes diferentes sobre quanto conteúdo continuar ofertando – essa decisão foi significativa para a manutenção dos alunos

Qual o tempo estimado de participação dos pais/alunos da Educação Infantil nas atividades pedagógicas remotas:



Qual o percentual estimado do conteúdo que vem sendo trabalhado com os alunos de forma remota, se comparado ao planejamento previsto para as atividades presenciais:

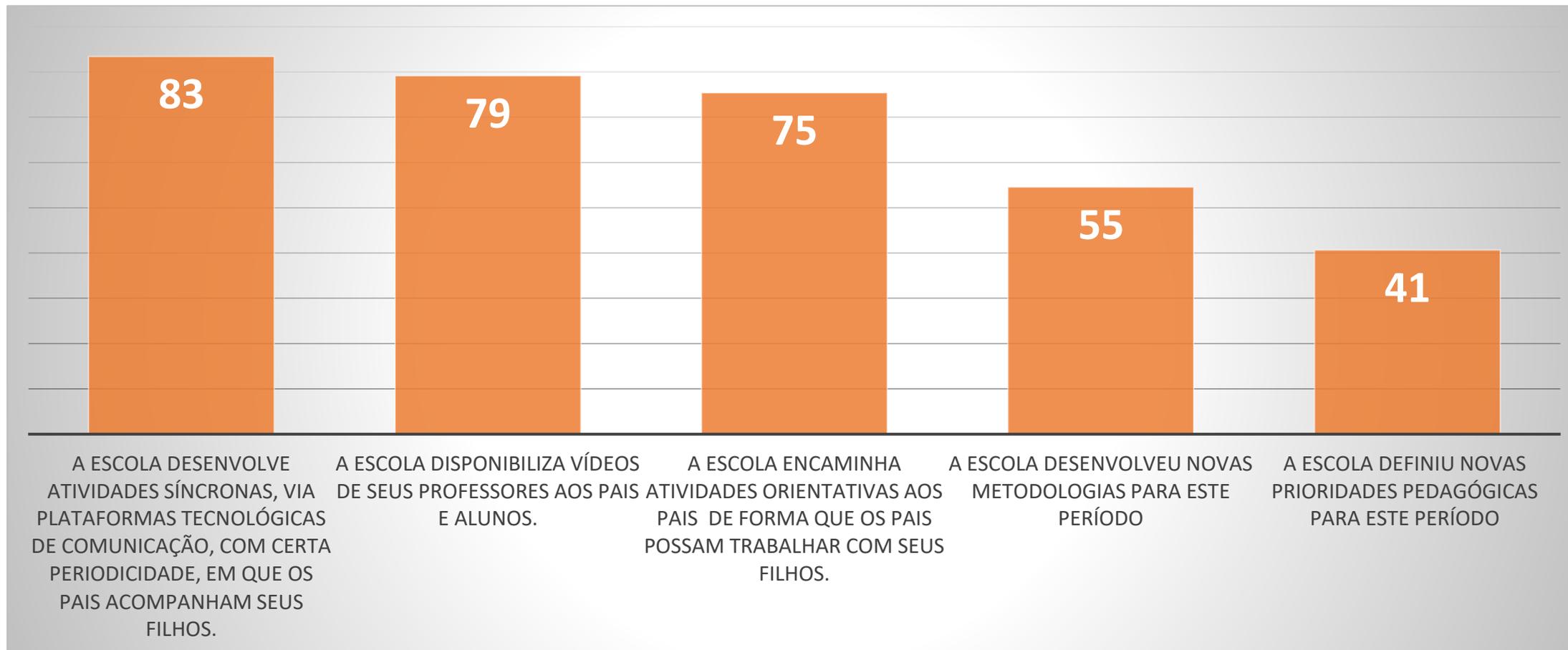


Não houve mudança de foco de aprendizagem, prioridade ou metodologia profunda – só novos meios

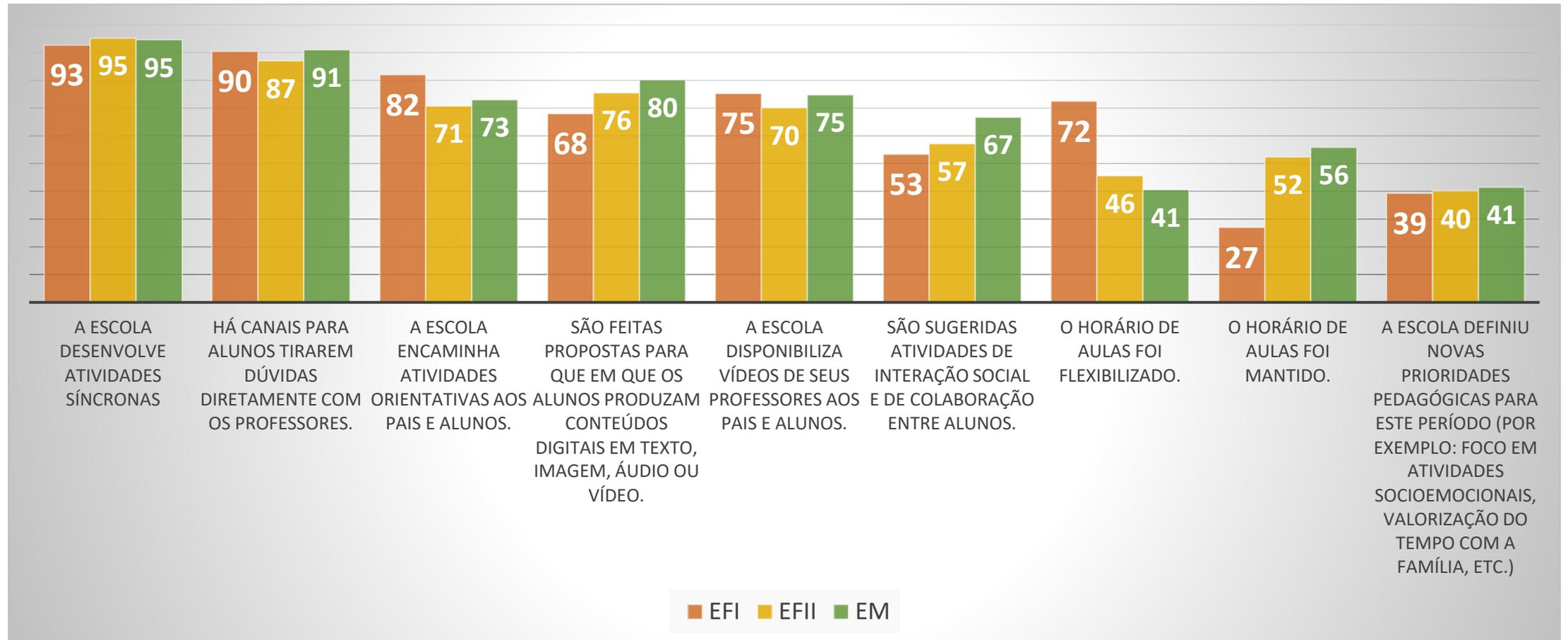
- Principal: aula síncrona
- Relativamente pouca interatividade/produção dos alunos
- Índice baixo de mudança de prioridade ou novos focos

MAS: pretende manter novas metodologias (aula síncrona, canal de comunicação já parece muito inovador)

O que a EI está fazendo



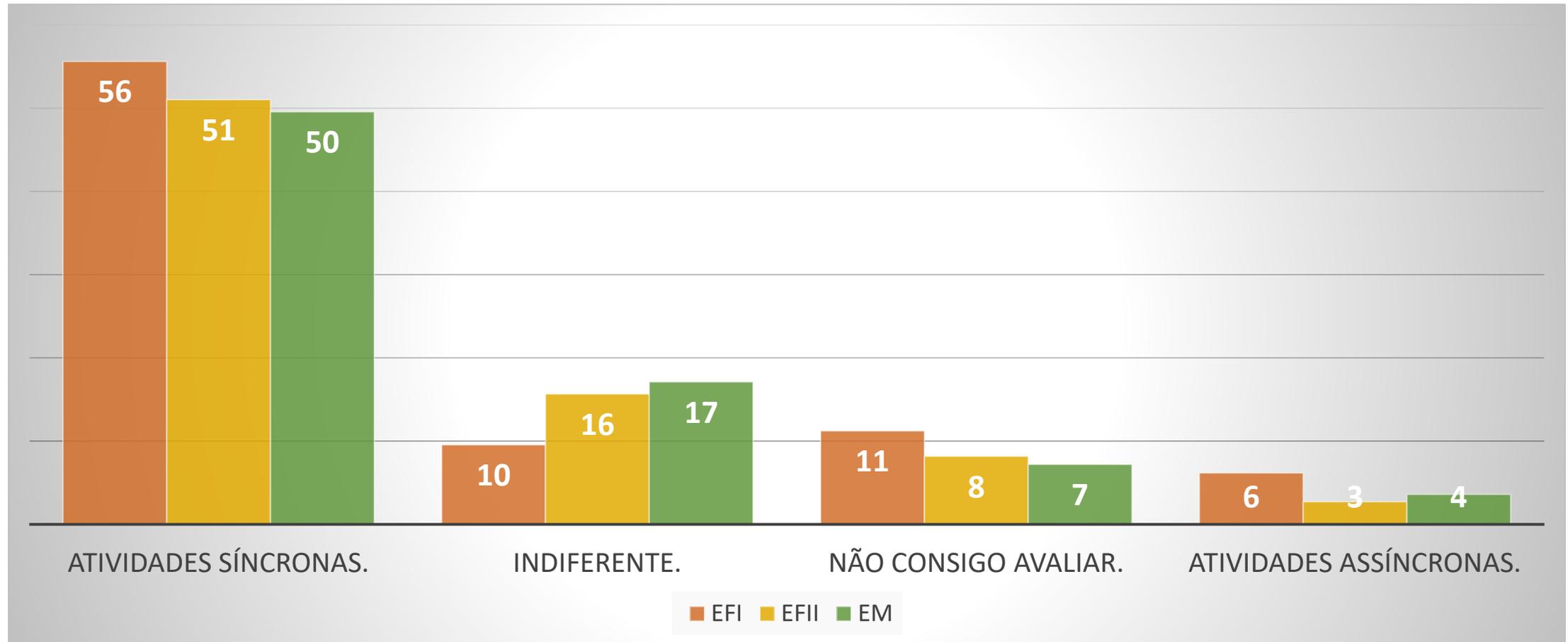
O que EFI, EFII e EM estão fazendo



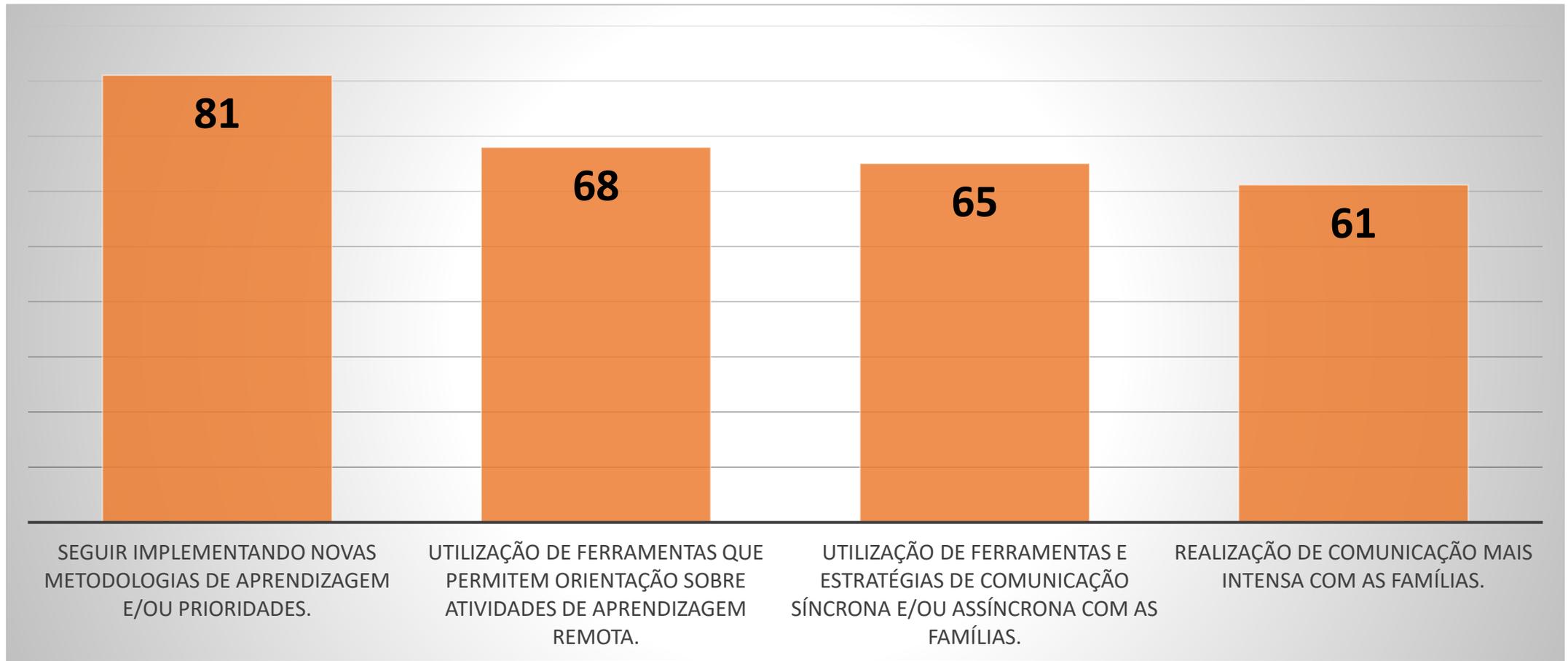
O que parece estar funcionando e agradando

- Aulas síncronas
- Novas metodologias (apesar de ainda estarem em fase inicial)

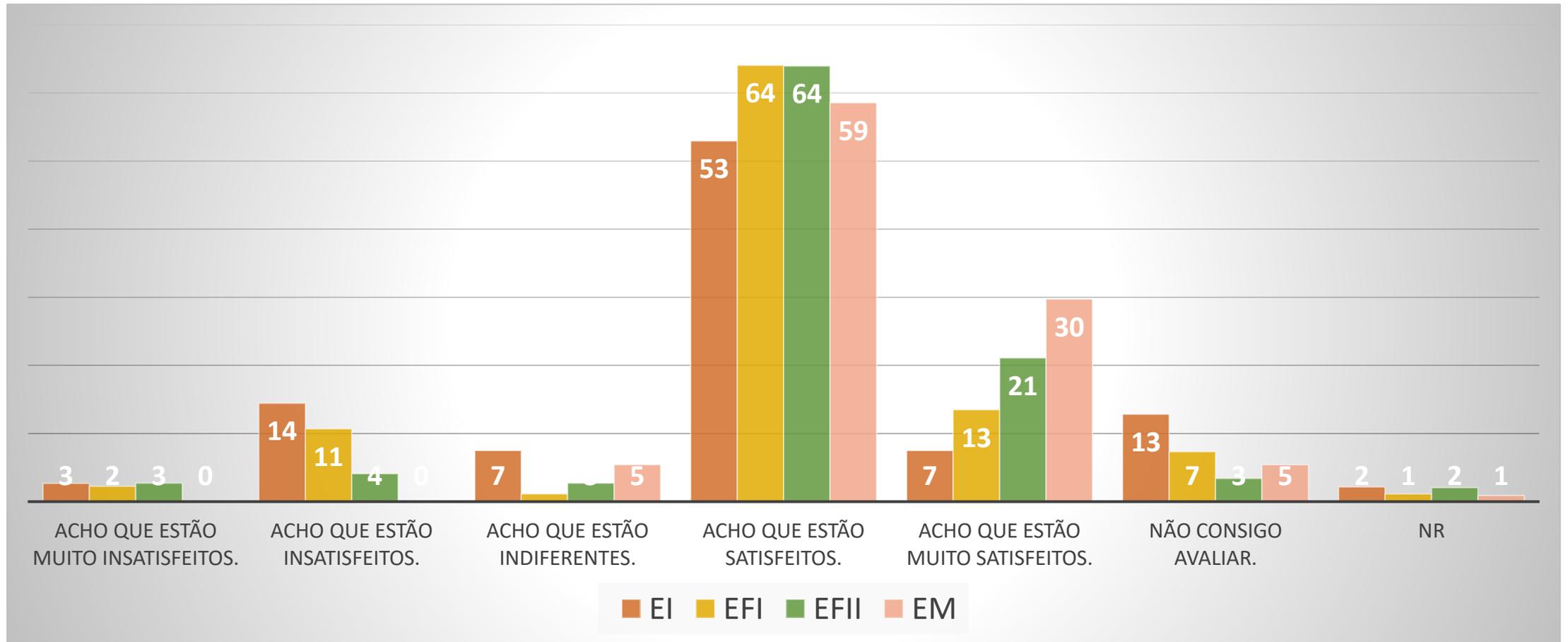
Entre as atividades trabalhadas de forma síncrona e assíncrona, qual delas você acha que está sendo mais efetiva no processo de engajamento e aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental II (6º ano ao 9º ano):



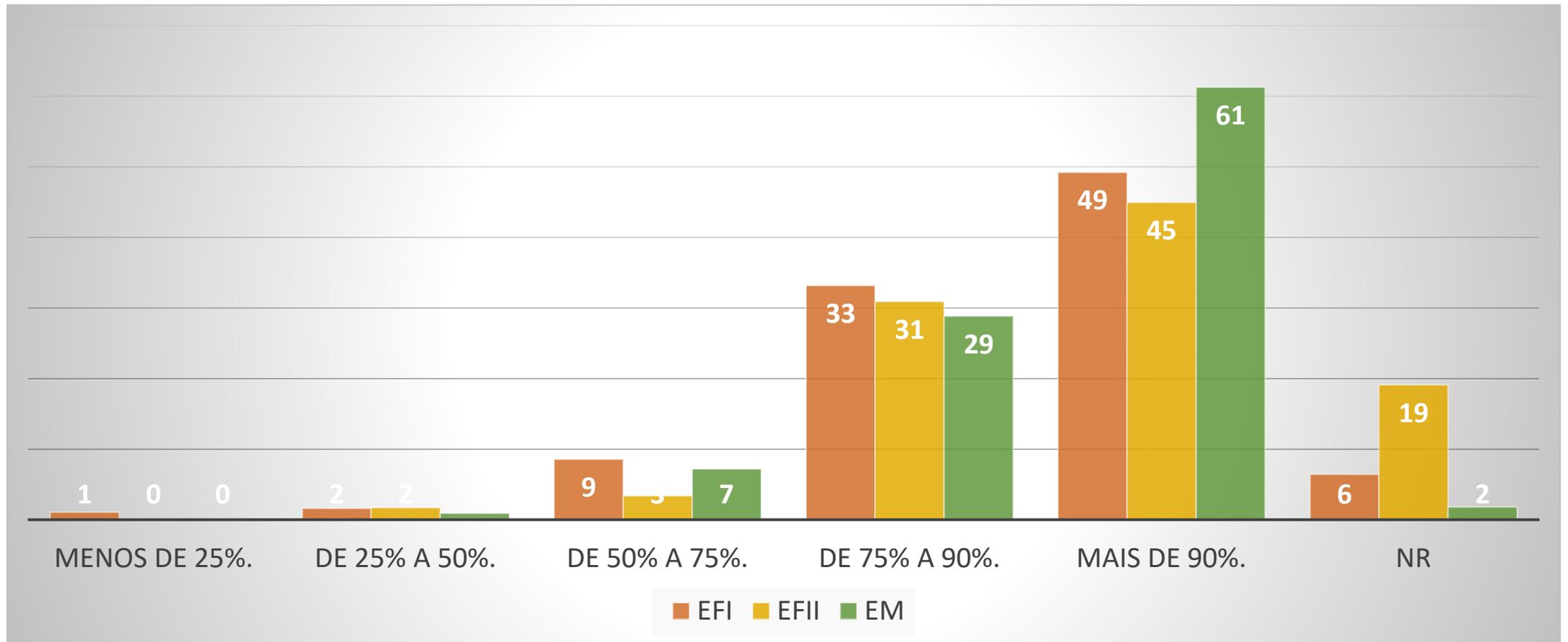
Quais ações adotadas durante a pandemia você pretende continuar usando quando as aulas retornarem a sua normalidade:



Satisfação: esse esforço vale a pena?



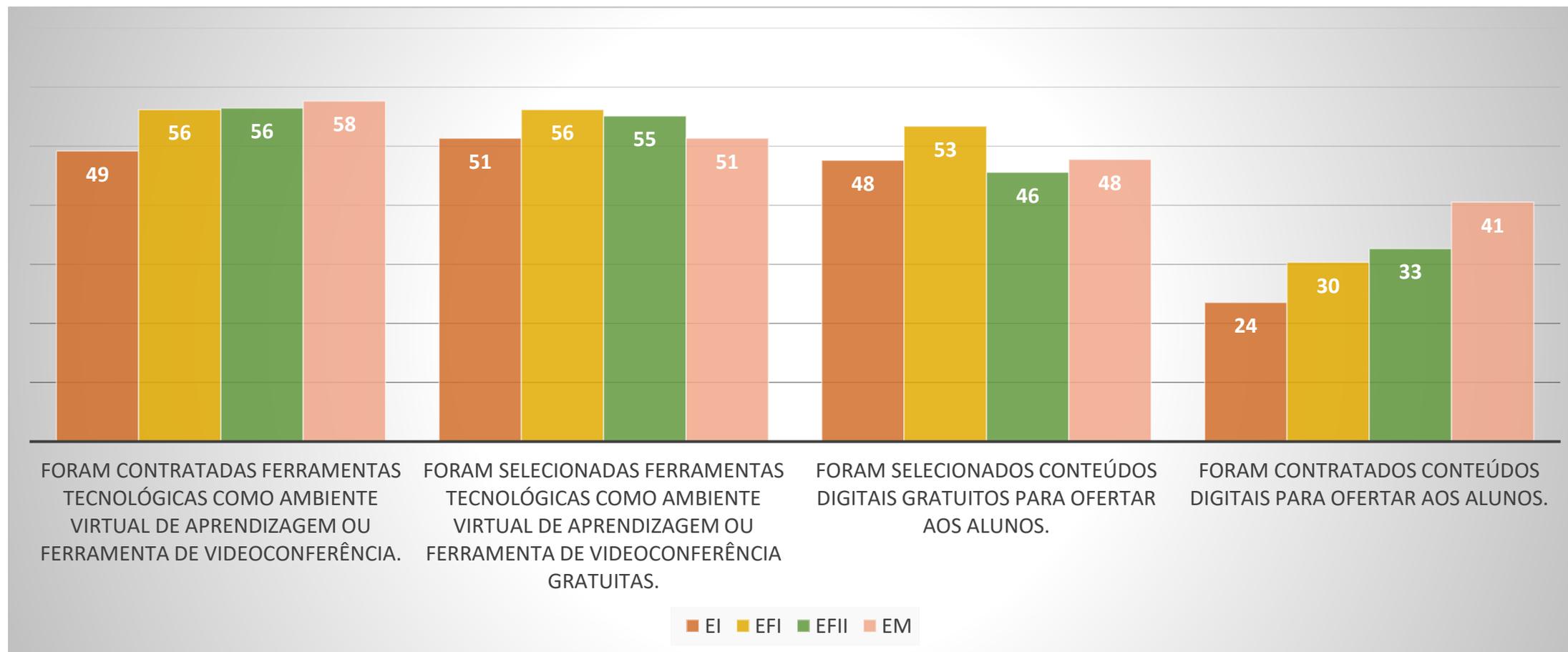
Nível de Presença



Investimentos

- EM e EFII recebem mais investimento
- Ferramentas foram priorizadas sobre conteúdo (reflete falta de mudança profunda na forma de ensinar e aprender)

Em que se investiu tempo e dinheiro



And the winner is...

- Google: aparentemente grátis, estava presente nas escolas em forma de consultorias, sempre defendeu tecnologia na educação. Estava lá, estava pronto.

Conclusões sobre questões de aprendizagem

- Escolas não estavam prontas, mas deram um jeito.
- Não havia visão generalizada de que dominar tecnologia é essencial para cidadão, aluno e professor, mas essa questão está sendo enfrentada pelas escolas privadas do Estado de São Paulo.
- El apresenta um desafio muito grande, mas não faz sentido culpar os pais.
- As medidas tomadas foram para manter uma “normalidade” o máximo possível – ainda há um longo caminho a trilhar para desenvolver metodologias adequadas e encontrar conteúdos eficazes e redefinir prioridades de ensino e aprendizagem mediada por tecnologia.
- Abrir mão de conteúdo não é opção – derruba o negócio.
- Comunicação com pais é bom, mas não basta para ser efetivo.
- Existe um entendimento de que a responsabilidade sobre a educação é da escola, e não, coletiva.

Nosso desafio enquanto sociedade

Capacitar alunos para o século XXI:

- Uso de tecnologia deve ser visto como normal e rotineiro
- Há formas diferentes de ensinar e aprender que merecem ser exploradas. Escolas estão buscando novas metodologias.
- Existe demanda por MUITA aprendizagem.
- Educação pode ser mais participativa, com envolvimento da comunidade escolar (outro ponto que estava e continua sendo ignorado pelas escolas).



Agradecemos a atenção!

Contatos:

betina@bvstaa.com.br

ronaldo@institutocasagrande.com

abed@abed.org.br